



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Como a função de asserção comparece nas relações eu-tu no discurso da criança em processos de aquisição de língua materna?
<b>Autor</b>	ESTER BLAETH DE OLIVEIRA
<b>Orientador</b>	CARMEM LUCI DA COSTA SILVA

Este trabalho se vincula à pesquisa *A criança e o outro entre formas fônicas e sentidos nas enunciações: o que escuta e como se escuta uma criança?*, coordenado pela Profa. Carmem Luci da Costa Silva. Neste estudo, temos como objetivo verificar como a função de asserção torna-se constante nas relações enunciativas criança-outro. Teoricamente, o estudo está embasado na perspectiva enunciativa de Émile Benveniste, com foco no texto *O aparelho formal da enunciação*, no qual o linguista pontua que a asserção, “visa a comunicar uma certeza, ela é a manifestação mais comum da presença do locutor na enunciação.” (BENVENISTE, 1989, p. 84). O estudo também se ancora em Silva (2009), que defende ser o lugar de enunciação concedido à criança a condição para a sua instauração na língua materna. Por isso, nosso principal interesse é o de verificar como a função de asserção é integrada no aparelho enunciativo da criança. Metodologicamente, destacaremos, em fatos enunciativos de uma criança em aquisição, a presença, em instâncias de discurso da criança com outros de seu convívio, da função sintática de asserção. Como resultado parcial, podemos constatar que o processo da criança de inserir a função de asserção em sua enunciação acontece com os seguintes movimentos de pessoa no discurso: asserção com presença da terceira pessoa (não pessoa), asserção com a oscilação entre primeira e terceira pessoas e asserção com a primeira pessoa. Assim, quando a criança se marca como pessoa subjetiva, a asserção passa a ser constante nas suas enunciações.